



TERENOS-MS

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERENOS – MATO
GROSSO DO SUL

Professor (A) de: Educação Física

EDITAL N.º 001/2023

CÓD: SL-086JL-23
7908433238935

Língua Portuguesa

1. Interpretação de textos.....	7
2. Ortografia.....	10
3. Classes gramaticais	10
4. Acentuação gráfica.....	19
5. Crase	20
6. Termos da oração; Período composto por coordenação e subordinação.....	20
7. Concordância nominal e verbal	23
8. Regência verbal.....	24
9. Colocação de pronomes	27
10. Pontuação.....	27
11. Sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos; Conotação e denotação	29
12. Coesão e coerência textual.....	30
13. Estrutura e formação de palavras.....	31
14. Variedades Linguísticas: norma culta, popular e literária.	33

Conhecimentos Específicos Professor (A) de: Educação Física

1. Educação Física na Educação Infantil. A Educação Física no Ensino Fundamental.	43
2. A Aprendizagem Motora.....	53
3. Crescimento e desenvolvimento motor.....	63
4. Tendências e Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar.....	68
5. Fundamentos de Fisiologia do Exercício.....	84
6. BNCC.....	86
7. Pedagogia e metodologias de ensino do esporte.....	90
8. Organização e administração esportiva no contexto escolar.....	91

Conhecimentos Pedagógicos

1. Concepções de Educação e Escola.....	141
2. Função social da escola e compromisso social do educador.....	153
3. Ética no trabalho docente.....	155
4. Tendências educacionais na sala de aula: correntes teóricas e alternativas metodológicas.....	160
5. Metodologias Ativas para uma educação inovadora.....	165
6. A interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica. Currículo em ação: planejamento, seleção e organização dos conteúdos.....	166
7. Projeto político-pedagógico: planejamento e implementação de ações voltadas ao desenvolvimento humano pleno.....	178
8. Organização da escola centrada no processo de desenvolvimento do educando.....	181
9. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica/MEC.....	186

ÍNDICE

10. A criança de 6 anos, a linguagem e a escrita e o Ensino Fundamental de 9 anos/MEC.....	186
11. BNCC- Base Nacional Comum Curricular/MEC.	187
12. Educação inclusiva.	228
13. Gestão do plano de ensino..	236
14. Constituição Federal/88 – artigos 205 a 214.	236
15. Lei Federal n.º 9394, de 20.12.96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	239
16. Lei Federal n.º 8069, de 13.07.90 – Estatuto da Criança e do Adolescente: Artigos 1º a 24 e 53 a 69; Parte Especial: Título I; Título II; Título III; Título V – artigos 131 a 140.	256
17. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.....	265
18. Lei Federal nº13.005/14 e suas alterações.	268

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

imperialistas, de fundo patrimonialista e paternalista. Ainda temos mais aparelhos de Estado do que Nação, mais valores instituídos, determinados pelas leis, do que práticas sociais de cidadania ativa.

C) O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova

A educação brasileira, nos primeiros 210 anos (entre 1549 e 1759), foi marcada predominantemente pelo ensino jesuítico, destinado aos colonizadores e aos filhos dos caciques, com o objetivo de “dilatara a fé e o império”. Depois, até o final do Império, foi o vazio das reformas pombalinas e o “ensino livre” da reforma Leônico de Carvalho.

O Manifesto dos Pioneiros analisa os primeiros 43 anos de República, para eles, as diversas reformas republicanas representavam visões isoladas, permanecendo “tudo fragmentado e desarticulado” sem visão de um projeto de totalidade da educação nacional. Havia uma educação para as elites e outra, se é que havia, para o povo, de viés profissionalizante.

O Manifesto preconizava uma organização da educação fundada em bases e diretrizes nacionais, articulando responsabilidades próprias dos entes federados. Um projeto nacional com responsabilidades descentralizadas.

Assim, o Manifesto enfatizava uma organização da educação brasileira unitária sobre a base e os princípios do Estado, no espírito da verdadeira comunidade popular e no cuidado da unidade nacional, não implica um centralismo estéril e odioso, ao qual se opõem as condições geográficas do país e a necessidade de adaptação crescente da escola aos interesses e às exigências regionais. Unidade não significa uniformidade. A unidade pressupõe multiplicidade. Por menos que pareça, à primeira vista, não é, pois, na centralização, mas na aplicação da doutrina federativa e descentralizadora, que teremos de buscar o meio de levar a cabo, em toda a República, uma obra metódica e coordenada, de acordo com um plano comum, de completa eficiência, tanto em intensidade como em extensão.

A principal discussão que permeou as discussões da elaboração do Plano Nacional de Educação, pelo Conselho Nacional de Educação de 1937, foi a da descentralização, já apontando caminhos para a municipalização do ensino.

Azanha (1995)⁴ analisa que: Para Anísio Teixeira, grande protagonista dessas discussões, a municipalização do ensino primário oferecia vantagens de ordem administrativa, social e pedagógica. Quanto à primeira as razões são óbvias. Quanto à segunda, as vantagens adviriam do fato de o professor ser um elemento local ou pelo menos aí integrado e não mais um ‘cônsul’ representante de um poder externo. Quanto à terceira, residiria principalmente na possibilidade de o currículo escolar refletir a cultura local.

As discussões promissoras suscitadas pelos pioneiros foram interrompidas em 1937 pelo advento do Estado Novo, que optou pela fragmentação das leis orgânicas. A Constituição de 1946 retomou os fundamentos da Constituição de 1934, permitindo a retomada do projeto dos Pioneiros, consolidado na primeira LDB de 1961.

A descentralização remete à questão do poder local e de abertura de espaços para o exercício da cidadania, via participação. A descentralização do ensino, por meio de sistemas articulados, na concepção dos Pioneiros, não significava mera transferência de responsabilidades da União para os entes federados. Significava, muito mais, compartilhamento de poder. Por isso, os movimentos pela descentralização sempre acompanharam os movimentos de democratização e de autonomia dos entes federados.

4 AZANHA, J.M.P. *Educação: temas polêmicos*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

D) Conceitos fundantes da organização sistêmica

Originário da física, o termo sistema, segundo Agesta (1986)⁵, foi introduzido nas ciências sociais por V. Pareto, e difundido por T. Parsons, como instrumento metodológico para compreender a inter-relação dos diferentes elementos que constituem as unidades da sociedade. Dessa forma, o autor define sistema: “Entende-se por sistema o conjunto de coisas que ordenadamente entrelaçadas contribuem para determinado fim; trata-se, portanto de um todo coerente cujos diferentes elementos são interdependentes e constituem uma unidade completa”.

Sistema compreende um conjunto de elementos, ideais ou concretos, que mantêm relação entre si formando uma estrutura. Elementos, partes estruturadas em relação interdependente, formando um todo dotado de certo grau de harmonia e autonomia, voltado para uma finalidade. Em síntese, um sistema compreende:

A) **Totalidade**: Um sistema se caracteriza como um conjunto de partes articuladas em interdependência formando um todo;

B) **Finalidade ou intencionalidade**: A finalidade constitui o pólo magnético, o princípio unificador, a energia que liga as partes no todo;

C) **Autonomia**: O sistema se constitui como um sujeito coletivo com espaço e capacidade de autorregulação, autônomos;

D) **Organização**: A organização estrutura o sistema, estabelece a articulação, as inter-relações das partes no todo, em vista da finalidade;

E) **Normatização**: A norma é o elemento articulador, organizador do sistema, que estabelece a coerência da ação das partes em vista da finalidade do todo e define os limites da autonomia.

O conceito de sistema não se limita a valores de grandeza, dessa forma, pode ser atribuído da mesma forma a grandes e pequenos espaços da organização social. O fundamental é ter presente a delimitação do todo considerado, a abrangência, o que compreende, do que é constituído um determinado sistema, sem perder de vista as inter-relações com o todo maior no qual se insere.

Os sistemas de ensino compreendem o conjunto de instituições, órgãos e normas educacionais de cada ente federado. Ou seja: organizam o todo educacional sob responsabilidade de cada ente federado, no âmbito de sua autonomia.

E) A Trilogia da organização da Educação brasileira: Sistemas, Conselhos e Planos de Educação

A compreensão da organização da educação brasileira atual, derivada das significações históricas, é necessária para a proposição de sua reestruturação. Para superar a fragmentação e desarticulação das normas e ações educacionais, os Pioneiros propuseram, e as Constituições de 1934 e 1946 consagraram, a articulação de um projeto nacional de educação fundado na unidade com multiplicidade.

A unidade assegurada por meio de políticas e diretrizes nacionais e a multiplicidade pela descentralização com distribuição de poder e responsabilidades. A organização e a gestão do projeto nacional de educação, com articulação da unidade na multiplicidade, se assentavam no tripé: sistemas, planos e conselhos de educação.

5 AGESTA, Luiz Sanchez. *Sistema Político*. In: *Dicionário de ciências sociais*. Fundação Getúlio Vargas. Instituto de Documentação. Benedicto Silva (Coord). Rio de Janeiro. Ed. FGV. 1986.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Nesta concepção o principal conteúdo na Educação Física escolar é o Esporte, pedagogicamente desenvolvido de maneira reflexiva, voltado à formação de um aluno crítico e emancipado. Kunz (2001) salienta que pode-se entender por emancipação, um processo contínuo de libertação do aluno, das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas e até mesmo o seu agir no contexto sociocultural e esportivo.

Kunz (2001) critica o livro Metodologia do Ensino da Educação Física (Soares et al., 1992), por “intransparência metodológica” no ensino da Educação Física, pois não esclarece como relacionar o conhecimento com a prática, ou seja, por não explicitar qual o conhecimento que os alunos devem adquirir para criticar e compreender o esporte, indo além da simples prática.

Esta tendência pode ser compreendida como um agir comunicativo, ou seja, proporciona ao aluno o desenvolvimento de uma capacidade consciente de questionamento e argumentação acerca dos temas abordados nas aulas.

No decorrer das décadas de 1980 e 1990 ocorreu um embate político na construção de políticas educacionais que culminou com a LDBEN e nos desdobramentos desta, não colocando um ponto final nesse embate, mas sim redimensionando-os (CAPARROZ, 2003). Um destes desdobramentos são os PCNS – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.

A construção dos PCNs se pautou na perspectiva de compreender o texto como uma tentativa de síntese propositiva de inserção da Educação Física no currículo escolar. Os interrogantes que guiaram o estudo foram: o entendimento do que é Educação Física; a concepção de corpo e movimento e os conteúdos e objetivos [...] (CAPARROZ, 2003).

Segundo Darido (2004) estes documentos objetivam subsidiar a versão curricular dos Estados e municípios respeitando e empregando comumente as experiências já existentes, por meio de reflexões e discussões internas de cada escola (de acordo com suas realidades sociais) elaborando projetos, dando sustentação a prática pedagógica dos professores.

Segundo Darido et al. (2001) os PCNs elegem a cidadania como eixo norteador trabalhando valores como respeito mútuo, dignidade, solidariedade; valorizam a pluralidade da cultura corporal. Propõe a utilização de hábitos saudáveis; analisa criticamente os padrões de estética e beleza apresentados pela mídia e impregnados em nossa sociedade; além de reivindicar espaços apropriados para prática de lazer e atividades corporais. E, por conseguinte, proporcionam aportes relevantes como: princípio da inclusão (escola dirigida a todos sem discriminação), as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais (Saúde, Meio Ambiente, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo).

Ainda de acordo com a autora, embora as abordagens contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Esse fato fez emergir, nos últimos 20 anos, novos olhares e novas reflexões acerca do modus operandi das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física e também refletiu nos processos de seleção para provimento de vagas nas redes de ensino de todo país.

Acompanhe com o quadro para facilitar o seu estudo:

Foco	Tendência / Abordagem	Período
Biológica	Higienista	Fim do Século XVIII até 1930 Fernando de Azevedo
	Militar	1930 - 1945
	Pedagógicista	1945 - 1964 Escola Nova
	Esportiva	1964 - 1985 Listello
	Recreacionista	1985...
Psicológica	Desenvolvimentalista	Década de 1980 Go Tani
	Psicomotora	Década de 1980 Le Boulch
Sociais	Sócio Construtivista	Década de 1990 Freire
	Crítico-Superadora	Década de 1990 Libaneo e Saviani
	Crítico-Emancipatória	Década de 1990 Kuns
	Saúde Renovada	Década de 1990 Nahas e Guedes
	Cultura Corporal	Década de 1990 Daólio e Neira

Concepção de Educação, Ensino e Aprendizagem

O caráter eminentemente pedagógico da Educação no contexto escolar fundamenta-se numa perspectiva de considerar que a criança está inserida em determinado contexto social e, portanto, deve ser respeitada em sua história de vida, classe social, cultura e etnia. Nesse sentido, a escola é vista como espaço para a construção coletiva de novos conhecimentos sobre o mundo, na qual a sua proposta pedagógica permite a permanente articulação dos conteúdos escolares com as vivências e as indagações da criança e do jovem sobre a realidade em que vivem.

Podemos considerar os processos interativos, a cooperação, o trabalho em grupo, a arte, a imaginação, a brincadeira, a mediação do professor e a construção do conhecimento em rede como eixos do trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento da criança e do jovem visando à constituição do sujeito solidário, criativo, autônomo, crítico e com estruturas afetivo-cognitivas necessárias para operar sua realidade social e pessoal.

O processo de desenvolvimento, na perspectiva histórico-cultural, é compreendido como o processo por meio do qual o sujeito internaliza os modos culturalmente construídos de pensar e agir no mundo. Este processo se dá nas relações com o outro, indo do social para o individual.

O caminho do objeto do conhecimento até o indivíduo e deste até o objeto passa através de uma outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

Além dos aspectos abordados, importante lembrar que nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, os ambientes educacionais são espaços que possibilitam ampliar suas experiências e se desenvolver nas diferentes dimensões humanas: afetiva, motora, cognitiva, social, imaginativa, lúdica, estética, criativa, expressiva e linguística.

As abordagens dos conteúdos não se limitam a fatos e conceitos, mas também aos procedimentos, atitudes, valores e normas que são entendidos como conteúdos imprescindíveis no mesmo nível que os fatos e conceitos. Isto [...] pressupõe aceitar até as suas últimas consequências o princípio de que tudo o que pode ser aprendido pelas crianças e jovens podem e devem ser ensinado pelos professores.

A) Conteúdos relacionados a fatos, conceitos e princípios - correspondem ao compromisso científico da educação: transmitir o conhecimento socialmente produzido.

B) Conteúdos relacionados a procedimentos - que são os objetivos, resultados e meios para alcançá-los, articulados por ações, passos ou procedimentos a serem implementados e aprendidos.

C) Conteúdos relacionados a atitudes, normas e valores - correspondem ao compromisso filosófico da educação: promover aspectos que nos completam como seres humanos, que dão uma dimensão maior, que dão razão e sentido para o conhecimento científico.

Sociedade Contemporânea

O sociólogo e filósofo polonês Bauman apresenta a sociedade caracterizando-a como modernidade líquida, utiliza assim esta metáfora para explicar o advento de uma sociedade mais leve em detrimento da chamada modernidade sólida. Atualmente o que se

vivencia difere de tempos passados, que ganham novas formas. Portanto, a modernidade sólida possui características contrárias aos novos tempos.

Para Bauman, vive-se hoje, uma modernidade líquida que é marcada pela instantaneidade e pela liquidez. O conceito de liquidez utilizado pelo teórico destaca uma sociedade que não mantém sua forma, não é estável, mas é marcada por transformações, destabilidades, construções e desconstruções, imprevisibilidade, não se atendo a um só formato, ao contrário de solidez que se refere à metáfora das marcas da modernidade, adjetivado por aspectos de durabilidade, de controle, de estabilidade.

A esse respeito, afirma: “Se o sociólogo empregou a metáfora da solidez como marca característica da modernidade nas primeiras décadas do século XX (destruir a tradição e colocar outra, potencialmente superior e mais sólida, em seu lugar), na transição para o século XXI ele destacará o novo aspecto da condição moderna, desta vez baseado na metáfora da liquidez. Por isso a modernidade líquida passou a ser a denominação preferencial de Bauman para referir-se ao contemporâneo. É essa oposição entre solidez e liquidez que permite a ele explicar a distinção entre o nosso modo de vida moderno e aquele vivido por nossos antepassados”.

Entretanto, diante dos conceitos sólido e líquido, apresentados por Bauman, é importante considerar aquilo que Berman, enfatiza como conceito de solidez. Ao contrário de Bauman, assinala que o sólido também pode sofrer alterações. O conceito de sólido tratado por Berman difere da definição criada por Bauman na medida em que, para o primeiro, as bases sólidas, os valores fundados na sociedade moderna são permanentes e imutáveis, já na pós-modernidade, difundiram-se, sofreram alterações marcadas pelos novos pressupostos da vida moderna. Para Bauman, somente a metáfora da liquidez se compara a esse processo de transformação. Percebe-se, entretanto, que, referindo-se às características gerais da modernidade, os autores compartilham as mesmas definições, apresentando o mesmo painel sobre os tempos modernos.

O sentido da modernidade apresentada por Berman é o mesmo em comparação ao que apresenta Bauman, na medida em ambos ressaltam que esta modernidade é passível de transformações, de mudanças, de desintegração de ambientes, de construção de novas formas de vida. Destacam-se, nesse movimento, algumas características, como: crescente explosão demográfica, grandes descobertas nas ciências, crescimento acelerado da tecnologia e dos sistemas de comunicação de massa e expansão do mercado capitalista mundial. Esses fatores, por sua vez, influenciam a vida das pessoas e geram novas formas de adaptação, de movimento, de poder e de sobrevivência. Em tempos como esses, “o indivíduo ousa individualizar-se”. De outro lado, esse ousado indivíduo precisa desesperadamente “de um conjunto de leis próprias, precisa de habilidades e astúcias, necessárias à autopreservação, à autoimposição, à autoafirmação, à autolibertação.”

Retornando às características subjacentes à modernidade líquida de Bauman, o tempo é um fator que assinala esta modernidade, marcada fortemente por fatos instantâneos.

[...] os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos e propensos a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas “por um momento”.